

OS DESAFIOS DA ESCOLA EM LIDAR COM O TRANSTORNO OPOSITOR DESAFIADOR-TOD

THE SCHOOL'S CHALLENGES IN DEALING WITH CHALLENGING- TOD OPPOSITIVE DISORDER

LOS DESAFÍOS DE LA ESCUELA EN EL TRATAMIENTO DEL TRASTORNO DE OPOSICIÓN CHALLENGING-TOD

Maria Vandia Guedes Lima¹⁷

RESUMO

O presente artigo se propõe a analisar os desafios que a escola encontra em lidar com aluno com transtorno opositor desafiador- TOD e como enfrentá-lo no dia a dia. o tema justifica em virtude de depararmos em sala de aula muitas vezes com crianças apresentando comportamentos complexos, ou seja, alunos agindo com grosseirias como se o outro fosse seu inimigo. são crianças que a primeira impressão é que não tem educação, são violentos, inquieto e por conseguinte suas atitudes atrapalham seu processo de aprendizagem. por ter pouca informação sobre o TOD acredita que a pesquisa será de grande valia. a metodologia utilizada foi de natureza bibliográfica e os principais autores que fundamentaram foram: Nunes e Werlang (2008), Rosa (2004), Freitas (2006) e Relvas(2010). diante dos estudos percebemos que o conhecimento sobre o Transtorno Opositor Desafiador por parte da escola, pode melhorar o grave problema que muitos professores enfrentam em sala de aula, visto que ele pode vir relacionado a outros transtornos neuropsiquiátricos que colaboram para o baixo rendimento escolar.

Palavras-chave: TOD. Aprendizagem. Sala de aula. Professor

ABSTRACT

This article aims to analyze the challenges that the school finds in dealing with students with oppositional defiant disorder - TOD and how to face it on a daily basis. the theme justifies because we often come across in the classroom with children presenting complex behaviors, that is, students acting with rudeness as if the other was their enemy. they are children that the first impression is that they are not educated, they are violent, restless and therefore their attitudes hinder their learning process. because he has little information about TOD, he believes that the research will be of great value. the methodology used was of a bibliographic nature and the main authors who supported it were: Nunes and Werlang (2008), Rosa (2004), Freitas (2006) and Relvas (2010). In view of the studies, we realized that knowledge about Oppositional Defiant Disorder by the school can improve the serious problem that many teachers face in the classroom, since it can be related to other neuropsychiatric disorders that contribute to low school performance.

Keywords: TOD. Learning. Classroom. Teacher

RESUMEN

¹⁷ Maria Vandia Guedes Lima, Graduada em Pedagogia, Língua Portuguesa e História. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Mestre em Educação

Este artículo tiene como objetivo analizar los desafíos que encuentra la escuela en el trato con los estudiantes con trastorno negativista desafiante - TOD y cómo enfrentarlo en el día a día. el tema se justifica porque muchas veces nos encontramos en el aula con niños que presentan conductas complejas, es decir, alumnos que actúan con descortesía como si el otro fuera su enemigo. son niños que la primera impresión es que no están educados, son violentos, inquietos y por lo tanto sus actitudes dificultan su proceso de aprendizaje. al tener poca información sobre el TOD, creo que la investigación será de gran valor. la metodología utilizada fue de carácter bibliográfico y los principales autores que la sustentaron fueron: Nunes y Werlang (2008), Rosa (2004), Freitas (2006) y Relvas (2010). A la vista de los estudios, nos percatamos que el conocimiento sobre el Trastorno Negativista Desafiante por parte de la escuela puede mejorar el grave problema que enfrentan muchos docentes en el aula, ya que puede estar relacionado con otros trastornos neuropsiquiátricos que contribuyen al bajo rendimiento escolar.

Palabras clave: TOD. Aprendizaje. Aula. Maestro.

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos de aprendizagem são definidos por terem origem de disfunções do sistema nervoso central e ligados a dificuldades encontradas na cognição e processamento das informações (MOOJEN et al, 2016). De acordo com Siqueira e Gurgel-Giannetti, (2011) o transtorno de aprendizagem apresenta uma relação direta com dificuldades na aquisição e desenvolvimento de funções cerebrais as quais rodeiam o ato de aprender, podendo destacar o transtornopositor desafiador-TOD o transtorno de déficit de atenção- TDAH, a dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia e TDAH . O transtorno de aprendizado é identificado por problemas relacionados a distúrbios de ordem interna ou externa do sujeito, manifestando dificuldades de comportamento, no uso da escrita, leitura, calculo, raciocínio entre outros, dificuldades essas que se não for acompanhada de forma correta e em tempo ágil podem ocorrer danos irreversíveis a criança (CIASCA, 2003).

A Perturbação de oposição e desafio ou transtorno desafiador e de oposição ou transtorno desafiador opositivo (**CID 91.3**) é um tipo de transtorno de conduta que sempre ocorre com crianças menores. Seus traços principais são: comportamento desafiador, desobediente ou perturbador.

O interesse pelo tema surgiu em virtude de observar que muitos professores se sentem impotentes em algumas situações apresentadas em sala de aula. Sabemos que cada ser humano é único, no entanto precisamos enquanto educador buscar estratégia para lidar com cada aluno que temos na escola. Na

atualidade passamos por dois anos de isolamento em virtude do covid-19 (2020-2021) e esse isolamento fez com que grande parte das pessoas inclusive as crianças e adolescentes sentissem emocionalmente abaladas, agindo de forma muitas vezes agressivas, o que pode está sendo manifestado o TOD.

Esse estudo tem como objetivo geral avaliar os desafios do professor em lidar com o transtorno opositor desafiador-TOD. Como objetivos específicos listamos: definir transtornos de aprendizagem; identificar o transtorno opositor desafiador-TOD e suas principais características e elencar estratégias de como lidar o referido transtorno

A metodologia desenvolvida na pesquisa foi de natureza bibliográfica, respaldada em vários autores que abordam a temática como: Nunes e Werlang (2008), rosa (2004), Freitas (2006) e Relvas(2010).

O artigo ficou estruturado além da introdução e as considerações finais, em três tópicos. Transtornos de aprendizagem; o transtorno opositor desafiador-TOD e suas principais características e estratégias de como lidar o transtorno

Pretende-se com esse estudo subsidiar aos profissionais da educação com os esclarecimentos posto no artigo

2 TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

Transtornos de aprendizagem são classificados como um tipo de transtorno neurodesenvolvimental. Os Distúrbios do neurodesenvolvimento são circunstâncias neurológicas que se manifestam logo na infância, comumente antes da idade escolar. Esses transtornos afetam o desenvolvimento do funcionamento pessoal, social, acadêmico e/ou ocupacional e via de regra abrangem dificuldades de aprendizagem, manutenção ou execução de habilidades ou conglomerados de informações específicas. Os transtornos podem abranger distúrbios de atenção, memória, percepção, linguagem, solução de problemas ou interação social.(MOOJEN et al, 2016).

De acordo com Siqueira e Gurgel-Giannetti, (2011) o transtorno de aprendizagem apresenta uma relação direta com dificuldades na aquisição e desenvolvimento de funções cerebrais as quais rodeiam o ato de aprender, podendo destacar o transtorno opositor desafiador-TOD o transtorno de déficit de atenção-TDAH, a dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia e TDAH. O transtorno de aprendizado é identificado por problemas relacionados a distúrbios de ordem interna ou externa do sujeito, manifestando dificuldades de comportamento, no uso da escrita, leitura, calculo, raciocínio entre outros, dificuldades essas que se não forem

acompanhadas de forma correta e em tempo ágil podem ocorrer danos irreversíveis a criança (CIASCA, 2003); FREITAS (2010) E RELVA (2006)

3 TRANSTORNO OPOSITOR DESAFIADOR – TOD

O Transtorno Opositivo Desafiador — TOD — é caracterizado no DSM, como parte dos Transtornos de Comportamento Disruptivo, cujas características são comportamentos desafiantes, negativistas e desobedientes, sobretudo perante figuras de autoridade. Fazem parte desse grupo também o TDAH — Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade — e o Transtorno de Conduta. É um transtorno que tem cura, desde que seja cuidado precocemente.

É recomendado pensar a hipótese de TOD quando os sintomas causam prejuízos relevantes na vida do sujeito. Devido os comportamentos presentes no transtorno limitam a vida social da pessoa, em virtude às manifestações frequentes de raiva, teimosia, hostilidades e rebeldia com duração de pelo menos 6 meses.

Toda criança e adolescente pode apresentar condutas dessa forma em alguma fase da vida. Portanto o diagnóstico de TOD é realizado quando os sintomas perseveram por mais de seis meses e ocorrendo em diversos ambientes

Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais — DSM-V — o Transtorno Opositivo Desafiador as crianças com TOD correm o risco de desenvolver outros problemas de saúde mental, como transtorno de humor, ansiedade, Transtorno de Conduta (DC), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, depressão, entre outros.

As causas do TOD ainda não são conhecidas, no entanto existem, fatores de riscos que podem colaborar, como tabagismo materno no decorrer da gravidez, toxinas como chumbo. Como também um ambiente familiar confuso e ambíguo, no que se refere a educação dada pelos pais. Tudo isso segundo estudos pode contribuir para a manifestação do TOD.

3.1 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO TOD

De acordo com o DSM – IV – TR caracteriza-se como TOD

Perder a calma; discutir com adultos; negar-se a obedecer aos pedidos ou regras dos adultos; fazer coisas que incomodem, gratuitamente, os outros; culpar os outros por seus erros ou comportamentos inadequados; ser

suscetível à irritação; ficar enraivecido e ressentido; ser rancoroso e vingativo. (DSM- IV- TR, 2000).

O TOD se caracteriza por comportamentos desafiadores, irresponsável, agressivo, com dificuldades para assumir erros e responsabilidades, presença de humor irritável e índole vingativa.

Conforme Jorge, Ribeiro e André (2019), o TOD pode ainda pode apresentar as seguintes características: crueldade com animais ou crianças menores, destruição dos pertences de outra criança, crises de birra e de desobediência, condutas incendiárias e roubos.

De acordo com os pesquisadores , o acompanhamento da criança por terapeutas e/ ou psicólogos é fundamental para que ela possa desenvolver autocontrole e aprender a lidar com aquilo que lhe parecer desafiador ou hostil. Ademais , muitas das sugestões para o atendimento educacional do aluno com TDAH também pode ser adotadas em quadros de TOD, especialmente quanto as regras da sala de aula, atuar de forma contextualizada às condições socioeconômicas e culturais da criança, sugerir “combinados” para a turma, utilizar de abordagens multissensoriais, entre outros. aliás, como foi apontado por Jorge, Ribeiro e André (2019), assim como é necessário observar a cultura familiar e averiguar se a criança não se encontra em alguma situação de risco que pode estar fomentando comportamentos desafiadores.

Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais — DSM-V — o Transtorno Opositivo Desafiador é determinado como um padrão presente de raiva / humor irritável, comportamento argumentativo / desafiador ou vingança com duração de pelo menos 6 meses.

As crianças com TOD pode chegar a desenvolver outros distúrbios de saúde mental, como transtorno de humor, ansiedade, Transtorno de Conduta (DC), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, depressão, entre outros.

Lembrando também que os casos de TOD que não são cuidadosamente tratados podem desenvolver outros distúrbios, como o transtorno de conduta e o transtorno de personalidade antissocial na adolescência e idade adulta. Durante a adolescência, o TOD pode aumentar o risco de transtorno de ansiedade, abuso de álcool, uso de drogas e delinquência.

4 ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR O TOD NA ESCOLA

O professor deve conhecer melhor o Transtorno Opositor Desafiador, suas causas, sintomas, consequências para, desde então, traçar estratégias de como realizar um trabalho pedagógico diferenciado e eficiente. Torna-se necessário o

professor manter sempre contato com a equipe multidisciplinar que assiste o aluno para que juntos sejam capazes de avaliar situações e projetar caminhos alternativos.

De acordo com Silva et al. (2012) Para o docente é muito complexo e requer ter conhecimento sobre a temática para que, então, possa reconhecer o comportamento do aluno como um transtorno de conduta.

Não é fácil **para o professor** lidar com essa situação em sala de aula, uma vez que, **o portador** desse problema **gera** situações que causam um grande **desconforto** na aula, **atrapalhando** o bom desempenho da turma, levando, muitas vezes, o docente a tomar medidas drásticas como, por exemplo, retirar o aluno da sala, o que não seria o certo segundo os métodos de inclusão. (SILVA et al, 2012, p. 2)

É preciso o professor estar preparado para lidar com esses desafios e sabemos que a formação continuada pode ajudá-lo a cuidar com segurança com alunos com TOD. Percebemos que cada vez mais o professor necessita estar munido de conhecimento e técnicas para conviver de forma eficaz. E isso só a formação pode fornecer.

O transtorno opositivo desafiador -TOD é capaz de evidenciar um aspecto assustador aos professores, já que é normal muitos desses educadores não ter ainda vivência em lidar com esse contexto.

Sabemos que não temos fórmula pronta para lidar com o ser humano, no entanto conforme a Neuro Saber algumas estratégias de como lidar com o TOD em sala de aula pode surtir resultados positivos, como: colocar a criança em sala de aula na primeira fila, assim pode contribuir na sua concentração.

É relevante saber que quando uma criança expõe traços do **TOD**, é possível que ela possa ter bons resultados pedagógicos. tudo isso quiçá, de algumas adaptações que objetivem ao que é previsto.

Conforme a Neuro Saber algumas estratégias podem ajudar a escola a lidar com a criança com esse transtorno. Vejamos: a criança com TOD deve sentar-se sempre na primeira fila, isso ajuda a criança a concentrar-se.

Quando quiser repreendê-lo em virtude do seu comportamento, busque fazer de forma moderada. É fundamental criar um vínculo afetivo com a criança para que ela se sinta confortável com sua presença. Quando for conversar procurar segurar as suas mãos, ficar agachada junto dela e procurar falar de forma branda para que ela desista do ato pensado.

Recomenda-se também evitar discordar com a criança para conter situações que só irão desgastar a relação entre o professor e o aluno. É aconselhável quando ocorrer situações embaraçosas, o professor deve convidá-la para ajudar com a turma assim ela pode sentir-se incluída.

No entanto devemos lembrar que o tratamento para minimizar os sinais deve ser realizado pelo uma equipe multidisciplinar: psicólogo, psicopedagogo e

outros terapeutas. Não podemos esquecer da relação familiar que deve ser acurada com o intuito de dar a criança as oportunidades necessárias para uma vida saudável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado sobre o transtorno opositor desafiador teve como objetivo geral avaliar os desafios da escola em lidar com o transtorno opositor desafiador-TOD. E como objetivos específicos: definir transtornos de aprendizagem; identificar o transtorno opositor desafiador-TOD e suas principais características e elencar estratégias de como lidar o referido transtorno.

Diante do estudo percebemos que os objetivos foram atingidos, pois fundamentamos em autores pertinentes a temática. Dialogamos com clareza sobre o TOD e os desafios do professor em sala de aula com essa realidade.

Dessa forma, uma postura de acolhimento pedagógico (que ocorrem do reconhecimento da heterogeneidade e formação docente) e o desenvolvimento de um planejamento direcionado às necessidades das crianças, pode levar ao pleno aproveitamento escolar, obstante do quadro clínico presente em algumas delas.

Vale lembrar que todas as crianças e adolescente têm direito ao ensino numa instituição que ofereça bons profissionais e ensino de qualidade. E o professor como mediador da sua sala de aula deve estar sempre buscando conhecimentos sobre as diversidades encontradas no dia – dia. .

REFERÊNCIAS

CIASCA, S. M.; CAPELLINI, S. A.; TONELOTTO, J. M. F. **Distúrbios específicos de aprendizagem**. Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CIASCA, Sylvania Maria. Distúrbios de aprendizagem na visão do professor. **Revista Psicopedagogia**, v. 24, n. 75, p. 229-239, 2007.

FREITAS. Soraia Napoleão. **Diferentes contextos de educação especial/inclusão**. Santa Maria: PROESP/CAPES, 2006.

GADOTTI, Moacir. Marx. **Transformar o mundo**. 2ª ed. São Paulo: FTD, 1991.

MOOJEN, Sônia Maria Pallaoro; BASSÔA, Ana; GONÇALVES, Hosana Alves. Características da dislexia de desenvolvimento e sua manifestação na idade adulta. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 100, p. 50-59, 2016

SILVA et al. **Processo ensino-aprendizagem e transtorno de conduta: um diálogo possível.** Disponível em http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_29_09_2014_20_36_57_idinscrito_354_5d425e712dc06505a5acc473bc85cce7.pdf. Acesso em 01/09/2017.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociências e transtornos de aprendizagem.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

ROSA, C.C. Os limites da Inclusão. **Revista Pátio.** Porto Alegre, ano III, n. 32, p. 08-

SIQUEIRA, Cláudia Machado; GURGEL-GIANNETTI, Juliana. Mau desempenho escolar: uma visão atual. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 57, n. 1, p. 78-87, 2011.